

### **Afeições**

Devotar-nos-emos aos familiares e amigos queridos; no entanto, há que observar sempre o ponto exato em que seremos levados pelas circunstâncias da vida a facear problemas e lutas intransferíveis.

\*

Quem não precisará de escora afetiva, quando o próprio Cristo, na travessia dos empeços terrestres, não dispensou o auxílio dos companheiros de apostolado?

Não será lícito esquecer a nossa própria necessidade de afeto; todavia, vejamos ainda em Jesus a lição do testemunho pessoal nas horas difíceis.

Por mais admiradores tivesse, nenhum dêles lhe tomou o lugar nas crises supremas.

Assim também nós.

\*

Os entes amados incentivar-nos-ão, no desempenho dos deveres que nos competem, mas não conseguirão cumprí-los por nós.

O professor prepara o aluno; entretanto, não lhe viverá, de futuro, os percalços da profissão.

Os próprios pais, por mais se ofereçam em holocausto pela felicidade dos filhos, não logram arredá-los das experiências a que se destinam, atendendo a causas variadas nas atividades de agora e daquelas outras que remanescem de passadas reencarnações.

\*

Amemos nossos familiares e amigos, no entanto sem exigir venham um dia a fazer o trabalho que nos cabe realizar.

Todos êles serão provavelmente criaturas admiráveis no entendimento e na virtude, mas não nos conhecem as lutas mais íntimas, tanto quanto de nossa parte não conhecemos as dêles.

\*

Auxiliemo-nos mútuamente, aceitando-lhes o concurso, sabendo, porém, poupá-los aos sofrimen-

tos inúteis de viver nos obstáculos que nos digam respeito. Isso porque as afeições nos ajudam, na parte visível de nossas dificuldades; entretanto, urge reconhecer que não são capazes de solucionar por nós os problemas profundos que carregamos na intimidade indevassável do coração, onde estamos absolutamente insulados, entregues à nossa própria consciência e ao juízo de Deus.